

HORIZONTES E CAMINHOS PARA A DEFESA DA LINGUAGEM INCLUSIVA DE GÊNERO

Ariane Érika de Souza Rafael Detoni¹

Fabio Alves Gomes de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar brevemente a história da ortografia da língua portuguesa, desde os primórdios aos dias atuais, indicando e contextualizando a periodização ortográfica, baseado na concepção de Rosa (2017), perpassando também pelo histórico dos acordos ortográficos realizados entre países lusófonos, considerando as mudanças ocorridas na língua desde o surgimento da língua até a atualidade. Dessa forma, o trabalho também almeja apontar concepções básicas de “língua” e “linguagem”, considerando as ideias dos linguistas Ferdinand de Saussure e Noam Chomsky, bem como apontando os seus limites. A partir da dinamicidade da língua e baseado na teoria do “preconceito linguístico” de Marcos Bagno (1999), pretende-se apontar para caminhos que possibilitem a defesa teórico-metodológica da linguagem inclusiva de gênero, popularmente conhecida por “linguagem neutra”, e colaborar com as críticas destinadas aos fundamentos do binarismo de gênero.

Palavras-chave: Linguagem inclusiva de gênero, Linguagem neutra, Linguagem não-binária, Preconceito linguístico.

1 Professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SSEDUC/RJ), Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Federal Fluminense – UFF / Santo Antônio de Pádua-RJ, aerika@id.uff.br;

2 Professor Orientador, Doutor em Filosofia, Professor de Filosofia da Educação no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense (INFES/UFF). Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn), faoliveira@id.uff.br.